

A temática LGBTQIAP+, Arquivologia e Arquivos em bases de dados científicas brasileiras: levantamento bibliográfico e análise temática

Eliezer Mendes Lopes

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS,
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4269-1992>
eliezerbiblio@gmail.com

Evelin Melo Mintegui

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS,
Brasil

ORCID: eminteguimail@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n3.2024.53722>

Recebido/Recibido/Received: 2024-04-30

Aceito/Aceptado/Accepted: 2024-09-13

Publicado/Publicado/Published: 2024 11 10

ARTIGOS

Resumo

Trata-se de análise da produção científica relacionada à Arquivologia, Arquivos e à temática LGBTQIAP+ nas seguintes bases científicas brasileiras: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, Base de Dados em Arquivística – BDA e Pesquisas Arquivísticas Brasileiras – PAB. Sendo uma pesquisa básica, descritiva, qualitativa e bibliográfica, a metodologia envolveu diferentes abordagens de inserção de palavras-chave nas buscas. Após exclusão de duplicatas e trabalhos fora do escopo, foram analisados 17 trabalhos publicados entre 1998 e 2022. A análise temática resultou em três categorias: Trabalhos explicitamente questionadores (n=5); Trabalhos não necessariamente questionadores (n=9); e Arquivos enquanto fonte de pesquisa (n=9). Os resultados evidenciam a escassez de pesquisas sobre o tema na Arquivologia, além de destacar certo equilíbrio entre as categorias, mesmo com menor presença de trabalhos explicitamente questionadores.

Palavras-chave. Produção científica. Arquivologia. LGBTQIAP+. Análise Temática.

LGBTQIAP+, Archival Science and Archives in Brazilian scientific databases: a bibliographic survey and thematic analysis

Abstract

This is an analysis of the scientific production related to Archival Science, Archives and the LGBTQIAP+ thematic in the following Brazilian scientific databases: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, Base de Dados em Arquivística – BDA e Pesquisas Arquivísticas Brasileiras – PAB. It's a basic, descriptive, qualitative and bibliographic research. The methodology involved different approaches for the insertion of keywords in the searches. After excluding duplicates and out-of-scope papers, 17 papers published between 1998 and 2022 were analyzed. The thematic analysis resulted in three categories: explicitly questioning papers (n=5); papers not necessarily questioning (n=9); and archives as a source of research (n=9). The results show that there is a scarcity of research on the subject in archival science, and also highlight a certain balance between the categories, even with a lower presence of explicitly questioning papers.

Keywords. Scientific production. Archival Science. LGBTQIAP+. Thematic Analysis.

LGBTQIAP+, Arquivística y Archivos en las bases de datos científicas brasileñas: un estudio bibliográfico y análisis temático

Resumen

Se trata de un análisis de la producción científica relacionada con la Archivología, los Archivos y la temática LGBTQIAP+ en las siguientes bases científicas brasileñas: Base de Datos Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, Base de Dados em Arquivística – BDA y Pesquisas Arquivísticas Brasileiras – PAB. Comprende una encuesta básica, descriptiva, cualitativa y bibliográfica. La metodología involucró la búsqueda de distintas estratégias de articulación de palabras clave. Después de la exclusión de duplicados y trabajos fuera del ámbito, se analizaron 17 trabajos publicados entre 1998 y 2022. El análisis temático resultó en tres categorías: Trabajos explícitamente cuestionadores (n=5); Trabajos no necesariamente cuestionadores (n=9); y Archivos como fuente de investigación (n=9). Los resultados evidenciaron la carencia de investigaciones sobre el tema en la Archivología, así como han demostrado equilibrio entre las categorías, incluso con menor presencia de trabajos explícitamente cuestionadores.

Palabras-clave. Producción científica. Archivología. LGBTQIAP+. Análisis Temático.

1 Introdução

Os estudos em Arquivologia têm cada vez mais abordado as complexas interações sociais, especialmente as relações de poder e a marginalização de grupos ao longo das últimas décadas. Ou seja, o arquivo e seus documentos não estão dissociados das relações sociais e suas consequências na produção de sentidos, memórias e compreensões sobre o mundo, grupos heterogêneos e dos acontecimentos já passados, portanto, é significativo que iniciativas que envolvam pesquisas, projetos e ações entre a Arquivologia, os Arquivos e a comunidade LGBTQIAP+ sejam realizadas.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a produção científica envolvendo a temática LGBTQIAP+, Arquivologia e Arquivos nas bases científicas brasileiras *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, Base de Dados em Arquivística – BDA e Pesquisas Arquivísticas Brasileiras – PAB*, tendo como objetivos específicos: identificar os tipos de trabalho, ano de publicação, os locais de publicação sobre o tema da pesquisa, além de caracterizar as autorias; e, por fim, definir as características dos trabalhos quanto às temáticas representadas.

Conhecer tal produção é relevante pelo fato de que os arquivos desempenham papel contínuo na formação de identidades através do uso dos documentos como fonte primária em pesquisas (Baucom, 2018), podendo impactar não somente a comunidade LGBTQIAP+, mas também a sociedade de forma mais ampla. Os sentidos envolvidos à comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestir, *Queer*, Intersexual, Assexual, Pansexual (LGBTQIAP+) vêm sendo produzidos ao longo das décadas por diferentes sujeitos, refletindo na memória individual e coletiva dos e para com os sujeitos. Essa produção de sentidos, dentre outras formas, se encontra em arquivos por meio de documentos, em variados suportes,

comumente sustentados em práticas que podem ser resumidas historicamente no tripé: doença-pecado-crime (Nascimento; Lima; Martínez-Ávila, 2020).

É relevante tanto para os grupos sociais marginalizados como para os arquivos, que os sujeitos, mediante experiências únicas, produzam informações sobre suas vivências perante a sociedade e que estas sejam organizadas, preservadas e difundidas pelos arquivos.

Afinal, a população LGBTQIA+ há muito tempo produz as suas próprias representações como sujeitos – causas de visibilidade e orgulho – que se recusam a ser apenas objetos do discurso alheio – causas de invisibilidade e vergonha -, que percebem a si mesmos e desejam falar de si de forma múltipla porque sabem como ninguém que as palavras possuem força de enunciados performativos que se inscrevem nas mentalidades. (Cabral, 2019, p. 413).

Sendo assim, este trabalho justifica-se frente à contribuição para a Arquivologia acerca da produção científica sobre a temática LGBTQIAP+, a Arquivologia e os Arquivos, especificamente nos canais formais de comunicação científica, principalmente, pois pesquisas que abordam estas possibilidades de análise ainda parecem ocorrer de maneira tímida (Cabral, 2019; Rangel; Ferreira, 2019).

Em vista disto, o trabalho foi estruturado da seguinte maneira: Arquivologia contemporânea e a temática LGBTQIAP+, discorrendo sobre os temas abordados no trabalho; Metodologia, caracterizando o percorrer metodológico que permitiu o levantamento e análise dos dados; os Resultados obtidos e as discussões e, por fim; as conclusões do trabalho.

2 Arquivologia contemporânea e a temática LGBTQIAP+

A consolidação da Arquivologia perpassou diferentes processos, focando suas discussões e teorias em distintas perspectivas e sujeitos. Araújo (2014) propõe que a disciplina tenha passado por, pelo menos, quatro momentos epistemológicos distintos: funcionalista, crítico, estudos de usuário e estudos sobre representação.

Araújo (2014) destaca o ápice do desenvolvimento da Arquivologia como ciência autônoma, com foco nos documentos de arquivo, instrumentos de processamento e instituições arquivísticas. Simultaneamente, o autor observa que fenômenos sociais de exclusão sistêmica de minorias moldaram realidades sociais e científicas. As teorias de cada movimento epistêmico introduziram mudanças nas investigações arquivísticas, ampliando as discussões para além de documentos, instrumentos e instituições. A reflexão arquivística passou a se deslocar de objetos específicos em direção aos contextos socioculturais.

Assim, é correto afirmar que os arquivos e seus documentos não são apenas um conjunto de informações registradas em suportes com um número específico de instrumentos de gestão, mas sim, espaços socialmente construídos a partir de valores e formas de enxergar o mundo, refletindo na produção dos documentos, assim como no direcionamento do que

lembrar e do que esquecer. Nas discussões contemporâneas, a Arquivologia retoma a ideia de integrar os arquivos às demais práticas humanas, inserindo-os nas dinâmicas mais abrangentes da vida social e cultural (Araújo, 2013). Sendo assim, os arquivos são vistos como resultado de disputas de poder, envolvendo narrativas provenientes de relações intrínsecas e extrínsecas, tanto daqueles que produzem os documentos quanto dos que arquivam, preservam e descartam esses registros.

Por isso, ao discutir a possível visão totalmente neutra dos arquivos e dos documentos, Jimerson (2008, p. 32) salienta que “por toda a história ocidental, eles serviram aos interesses do Estado e dos governantes”. Além disso, os arquivos fomentaram o poder econômico e político de diversas sociedades, desde o uso da escrita como controle de propriedades e leis, como na produção do sentido de Estado-nação nos arquivos europeus (Jimerson, 2008).

Esses novos olhares para e a partir dos arquivos são de suma importância, pois “[...] com frequência, arquivos servem aos interesses do poder estabelecido, mas eles também podem dar poderes aos grupos marginalizados da sociedade” (Jimerson, 2008, p. 39). Isto é, os arquivos são sim espaços propícios para grupos historicamente marginalizados compreenderem e utilizarem a documentação arquivística para a produção de memórias individuais e coletivas.

É evidente a importância do acesso a documentos de arquivos por diferentes grupos sociais, permitindo interpretações diversas das informações registradas. Conforme Ketelaar (2018), os arquivos nunca se fecham, pois, cada indivíduo ou geração pode reinterpretá-los, reinventando sua visão do passado. É crucial adaptar, desenvolver e promover métodos, técnicas e instrumentos que atendam às atuais necessidades de pesquisa, gerando novos conhecimentos para uma cidadania plena e responsável.

A sexualidade humana compõe-se por fatores sociais, biológicos e psicológicos, a partir de três elementos: sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero (Brasil, 2017). Esses três conceitos, mesmo relacionando-se profundamente no desenvolvimento dos sujeitos impactam e aparecem de modos diversos. A partir das possibilidades de produção dos sujeitos, termos e siglas surgiram para definir e referenciar participantes nos movimentos sociais e políticos sobre orientações sexuais e identidades de gêneros.

Segundo Facchini e França (2009), não há consenso absoluto sobre a melhor sigla, permitindo coexistência de termos e variações regionais e dentro dos grupos. A evolução da sigla acompanha a expansão das discussões sobre a temática, como também a fluidez dos sujeitos, que nem sempre se sentem completamente representados nas siglas em uso. Diante da variedade de siglas e possíveis modificações, optou-se por utilizar LGBTQIAP+ neste trabalho, tanto no referencial teórico quanto nas pesquisas nas bases de dados utilizadas – com as respectivas adaptações necessárias.

Ao longo das décadas, se observa a ocorrência de uma evolução social em relação à comunidade LGBTQIAP+, todavia, segundo Nascimento, Lima e Martínez-Ávila (2020), a construção histórica das homossexualidades não foi apenas moldada por sermões, leis e estruturas físicas. A atribuição de conotação negativa aos indivíduos que não se enquadravam na lógica heterossexual cisgênera resultava em múltiplas formas de violência, identificadas pela tríade pecado-crime-doença (Nascimento; Lima; Martínez-Ávila, 2020), criando estigmas, percepções e discriminação contra a comunidade em várias esferas sociais, como família, escola, ambiente de trabalho, espaço religioso, entre outros.

Com a organização dos movimentos sociais algumas conquistas importantes começaram a se estabelecer a nível mundial, como a retirada pela Organização Mundial da Saúde da homossexualidade como doença em 1990. Para Duarte (2014) embora a homossexualidade tenha sido excluída do rol de patologias, a relação entre aqueles que não performam a heterossexualidade compulsória hegemônica e a ideia de doença persistem nos setores conservadores da sociedade. Segundo a Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexuais (2023) atualmente existem 62 países que ainda criminalizam a homossexualidade, com seis destes tendo como penalização máxima a pena de morte. Neste contexto, de acordo com Reis (2018), desde 2008 a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização dos Estados Americanos (OEA) têm aprovado declarações e resoluções no sentido da defesa de direitos humanos da comunidade.

No Brasil, mesmo que a homossexualidade nunca tenha sido crime, os estigmas sempre foram profundos (Câmara, 2015) e não foram raros os casos em que pessoas presentes às margens dos comportamentos tido como “normais” serem presas por vadiagem ou crimes correlatos. Por outro lado, aos poucos têm surgido iniciativas governamentais que buscam amparar a comunidade LGBTQIAP+. A primeira política pública brasileira versando sobre a temática surgiu em 2004, com o lançamento do Programa Brasil Sem Homofobia (Melo, 2020). Reis (2018) salienta o fato de que, em 1999, tenha ocorrido uma decisão pioneira pela Justiça do Rio Grande do Sul ao encaminhar ações resultantes de disputas relacionadas a uniões homoafetivas às varas de família, que até então costumavam ser julgadas pelas varas cíveis.

Apesar das dificuldades encontradas pela comunidade LGBTQIAP+, ainda que se reconheça a necessidade de diversas melhorias a serem conquistadas, ao longo dos anos muitos avanços foram registrados (Reis, 2018). Dentre eles, cita-se o casamento e a união estável, direitos de adoção, direitos sucessórios, registro público de nome social, proibição de procedimentos ditos como ‘cura gay’, criminalização da homofobia e transfobia (Brasil, 2017; Reis, 2018).

É preciso destacar que toda a produção de sentidos, positiva e/ou negativamente, por muitas vezes, registra-se em documentos arquivísticos sob diferentes suportes, tanto analógicos quanto digitais. Cabral (2017, p. 105) enfatiza que “[...] a tríade pecado-crime-doença e suas variantes também estão presentes nos arquivos, e estes têm muito a dizer sobre as percepções e sentidos acerca de pessoas LGBT.” Neste sentido, “[...] é imprescindível que os arquivos disseminem e incentivem questionamentos acerca das histórias e lutas dos mais variados grupos e sujeitos” (Cabral, 2019, p. 390).

3 Metodologia

Trata-se de pesquisa básica e descritiva, de abordagem, sobretudo qualitativa, ainda que apresente dados quantitativos, com procedimentos de pesquisa bibliográfica. Utilizaram-se três estratégias de busca, conforme descrito no Quadro 1, entre os dias 18 de junho e 24 de junho de 2023 com os resultados tabulados em planilha *Excel*.

Quadro 1: Etapas da coleta de dados: estratégias de busca

PRIMEIRA ESTRATÉGIA DE BUSCA	SEGUNDA ESTRATÉGIA DE BUSCA	TERCEIRA ESTRATÉGIA DE BUSCA
arquiv* AND LGBT*	LGBT*	Análise de termos de interesse no Índice de palavras-chave BRAPCI
arquiv* AND gay*	gay*	
arquiv* AND homossexual*	homossexual*	
arquiv* AND lésbica*	lésbica*	
arquiv* AND travesti*	travesti*	
arquiv* AND transexual*	transexual*	
arquiv* AND transgener*	transgener*	
arquiv* AND <i>queer</i>	queer	
arquiv* AND intersex*	intersex*	
arquiv* AND assexual*	pansexual*	
arquiv* AND pansexual*	orientaç* sexua*	
	identidade* de gênero*	
	diversidade sexual	

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Na primeira estratégia de busca, foram estabelecidas as relações entre os termos de interesse e o *string* arquiv*. A opção de fazer as pesquisas da segunda estratégia de busca advém do interesse em verificar a existência de trabalhos na Arquivologia, sem a delimitação “arquivo”, “arquivista” e “arquivologia” em algum dos campos de busca, além de incluir novos termos não utilizados anteriormente. Já a terceira estratégia de busca foi utilizada para detectar possíveis termos de interesse para a pesquisa que não foram elencados na primeira e na segunda estratégia.

A BRAPCI¹ é uma base de dados oriunda de um projeto de pesquisa e atualmente disponibiliza referências e resumos de mais de 50 periódicos nacionais impressos e eletrônicos na área da Ciência da Informação. Para esta base de dados, se escolheu realizar a coleta com as duas primeiras estratégias de busca no campo “todos” e sem delimitação de data, além da busca no índice de palavras-chave BRAPCI.

A BDA² é fruto de um Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Brasília (UnB) de 2019 e consiste em reunir e difundir a produção científica e técnica na Arquivologia/Arquivística, estruturando-se em três categorias: a) Periódicos: impressos e digitais; b) Monografias: livros, capítulos de livros, cartilhas, manuais; c) Eventos Científicos: Anais de eventos. Como sugestão da própria BDA, a pesquisa foi realizada através de uma lupa, na base superior da página e escolhendo a opção “Itens”, assim, recuperando mais resultados. Todavia, a base de dados não disponibiliza a utilização de operadores booleanos na sua busca. Deste modo, optou-se por utilizar a segunda estratégia de busca sem o asterisco, completando as palavras, quando necessário.

A *Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileira (PAB)*³ se originou como fruto de uma Tese de Doutorado em 2021, com o intuito de disseminar as pesquisas realizadas por docentes dos cursos de Arquivologia e arquivistas que produzem conhecimento na temática da Arquivologia. A base de dados recupera projetos de pesquisa, projetos de extensão, teses, dissertações e monografias. A Base de Dados não fornece a opção de busca avançada, deste modo, foi seguida a mesma decisão de busca que a BDA.

Para fins expositivos, o Quadro 2 apresenta as Bases de Dados utilizadas e quais estratégias de busca foram aplicadas em cada uma delas.

Quadro 2: Etapas da coleta de dados: fontes e estratégias

¹ Para mais informações: <https://brapci.inf.br/#/about/brapci>. Acesso em: 26 jul. 2024.

² Para mais informações: <http://arquivistica.fci.unb.br/apresentacao/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

³ Para mais informações:

[http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/#:~:text=A%20Base%20de%20Dados%20Pesquisas,desenvolvidas%20sobre%20tem%C3%A1ticas%20arquiv%C3%ADsticas%20\(Projetos](http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/#:~:text=A%20Base%20de%20Dados%20Pesquisas,desenvolvidas%20sobre%20tem%C3%A1ticas%20arquiv%C3%ADsticas%20(Projetos). Acesso em: 25 jul. 2024.

Base de Dados	Primeira estratégia de busca	Segunda estratégia de busca	Terceira estratégia de busca
Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI	X	X	X
Base de Dados em Arquivística – BDA	-	X	-
Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileira (PAB)	-	X	-

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Dos 491 resultados encontrados, 456 foram encontrados na BRAPCI, 34 na Base de Dados em Arquivística (BDA) e um resultado na *Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras* (PAB). Após a exclusão das duplicatas se obteve um total de 204 trabalhos, nos quais 188 resultados na BRAPCI, 15 resultados na BDA e um resultado na PAB. Os resultados das bases de dados são entendidos como dentro dos padrões esperados, principalmente frente às características intrínsecas de cada uma delas. É importante salientar que o único resultado obtido na PAB foi excluído das próximas análises pela inviável possibilidade de acesso ao trabalho.

Os textos foram analisados e catalogados a partir de quatro filtros pré-determinados organizando-os em categorias indutivas, resultantes da leitura dos resumos, palavras-chave e, quando necessário, do texto na íntegra:

Filtro 1 – No âmbito da Arquivologia e dentro do escopo da pesquisa;

Filtro 2 – No âmbito da Arquivologia e fora do escopo da pesquisa;

Filtro 3 – Externos à Arquivologia e dentro do escopo da pesquisa;

Filtro 4 – Externos à Arquivologia e fora do escopo da pesquisa.

Conforme descrito no Quadro 3, os Filtros com maior incidência se originaram nos trabalhos recuperados na BRAPCI, especificamente os Filtros 3 e 4 - ambos fora da Arquivologia. O resultado vai de acordo com as conclusões acima discutidas acerca das características das bases de dados utilizadas, pois a BRAPCI tem uma coleção que abrange um maior número de comunidades científicas. Já a BDA, sendo uma base de dados voltada para a Arquivologia teve maior incidência no Filtro 1, sendo os trabalhos selecionados para as análises da pesquisa, com poucos trabalhos nos demais filtros. Destaca-se que uma grande parcela dos trabalhos excluídos pertencia aos Filtros 2, 3 e 4 e se encaixavam nas áreas da Saúde, História e Comunicação, focados na mesma lógica do tripé doença-pecado-crime, ainda que sob o foco de distintas perspectivas de análise.

Quadro 3: Resultados dos trabalhos sem duplicatas por filtro aplicado

BASE	SEM DUPLICATAS	FILTRO 1*	FILTRO 2**	FILTRO 3***	FILTRO 4****
BRAPCI	188	7	0	141	40
BDA	15	10	2	1	2
PAB	0	0	0	0	0
TOTAL	203	17	2	142	42

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Obs.: * **Filtro 1** – No âmbito da Arquivologia e dentro do escopo da pesquisa; ** **Filtro 2** – No âmbito da Arquivologia e fora do escopo da pesquisa; *** **Filtro 3** – Externos à Arquivologia e dentro do escopo da pesquisa; **** **Filtro 4** – Externos à Arquivologia e fora do escopo da pesquisa.

Com o processo de análise e limpeza de dados finalizado, foi iniciado o processo de observação dos trabalhos selecionados utilizando a metodologia da Análise Temática (AT), que de acordo com Rosa e Mackedanz (2021, p. 11) “[...] envolve a busca a partir de um conjunto de dados, seja originário de entrevistas, grupos focais ou de uma série de textos, a fim de encontrar os padrões repetidos de significado”.

Os textos foram analisados em sua íntegra e as categorias de análise temática surgiram de forma indutiva, ou seja, “[...] guiada pelos dados, sem tentar se encaixar em um modelo de codificação preexistente ou preconceitos analíticos do pesquisador.” (Rosa; Mackedanz, 2021, p. 11). Braun e Clarke (2006) enfatizam que a AT é um método de abordagem flexível e que se encaixa em diferentes epistemologias e prerrogativas de pesquisa, todavia, é preciso um trabalho minucioso e que muitas vezes depende de revisitações às matérias primas de análise. Para isso, Braun e Clarke (2006) dividem a realização da análise temática em seis fases que foram descritas e contextualizadas com as atividades desta pesquisa, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4: Fases da Análise Temática e aplicação na pesquisa

FASES DA ANÁLISE TEMÁTICA	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO NA PESQUISA
1 Familiarização com os dados.	Processo de leitura, tanto quanto necessário, a fim de compreender padrões e temas.	Leitura e estruturação dos dados em planilha <i>software Excel</i> , com os itens: texto; objetivo; métodos adotados e códigos iniciais.
2 Geração de Códigos Iniciais.	Descrição dos primeiros códigos a partir das leituras iniciais e que descrevem as características do material de análise.	Definição dos primeiros códigos, apresentados a seguir em ordem de frequência, explícita e/ou implícita no texto: <ol style="list-style-type: none"> 1 - Memória e Identidade (n=11); 2 - Fontes de informação para a pesquisa (n=9); 3 - Direitos Humanos (n=5); 4 - Paradigmas Arquivísticos (n=5); 5 - Ditadura Militar (n=4); 6 - Estudo de Uso e Usuário (n=3); 7 - Custódia de documentos (n=3); 8 - Difusão Arquivística (n=2); 9 - Mediação da Informação (n=2); 10 - Censura (n=1); 11 - Diagnóstico Arquivístico (n=1); 12 - Ensino de Arquivologia (n=1); 13 - Gestão Documental (n=1); 14 - Necessidade Informacional (n=1); 15 - Práticas Culturais (n=1).
3 Procurando por Temas.	Triagem com os códigos iniciais identificando temas centrais, subtemas ou descarte de códigos.	Leitura dos códigos iniciais e primeira análise de possíveis temas macro de análise.
4 Revisando os Temas.	Revisão dos códigos iniciais e refinamento deles para identificar a adequação dos mesmos e se é preciso recuperar algum código ou ainda mesmo criar um novo	Releitura da planilha elaborada identificando possíveis novos códigos e a adequação dos já criados com a proposta da pesquisa.
5 Definindo e nomeando os Temas.	Refinamento profundo e final dos códigos, chegando na definição deles.	Refinamento dos códigos, chegando as três categorias que serviram de análise e discussão, sendo: <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhos explicitamente questionadores: textos que abordam a arquivologia, seu ensino, teoria e prática e suas possíveis mudanças/adaptações; 2. Trabalhos não necessariamente questionadores: textos que abordam temas relacionados à arquivologia, os arquivos e suas teorias e; 3. Arquivo enquanto Fonte de Pesquisa: textos que abordem os arquivos e/ou os documentos arquivísticos, como a fonte de seus trabalhos com múltiplos temas.
6 Produzindo o Relatório	Apresentação dos resultados, de forma coerente e lógica.	Apresentação dos resultados na seção 4 Resultados.

Fonte: adaptado de Braun e Clarke (2006) e Rosa e Mackedanz (2021).

4 Resultados

Após a exclusão das duplicatas e trabalhos que não se encaixavam na proposta da pesquisa, chegou-se ao corpus de 17 trabalhos. Esse resultado vai de encontro com a perspectiva de Cabral (2019) ao analisar a representatividade e as representações LGBTQIAP+ na Arquivologia, no qual diz que:

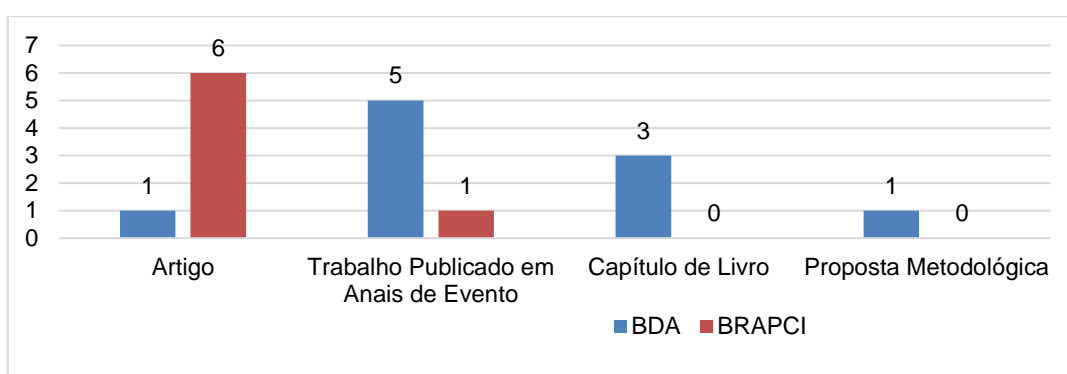
Em comparação com o que ocorre em determinados países e no que tange às outras subáreas da(s) ciência(s) da informação [...], antecipo a lamentável constatação de que o conhecimento e a produção nesse domínio são praticamente nulos. (Cabral, 2019, p. 391).

Já Rangel e Ferreira (2019) ao refletirem quanto à inabitual atenção dada pela Arquivologia as temáticas de gêneros e sexualidades enfatizam o baixo interesse não somente em pesquisas, mas também, com poucos docentes que abordam as temáticas em seus trabalhos em sala de aula.

Houve predominância de trabalhos na BDA (n=10), seguidos da BRAPCI (n=7). Já a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) não obteve trabalhos selecionados para as análises futuras. Constata-se que os Artigos e os Trabalhos Publicados em Anais de Evento destacam-se com sete e seis trabalhos, respectivamente, seguidos de três Capítulos de Livro e uma Proposta Metodológica, inclusa na pesquisa por estar dentro de sessão de um periódico científico.

Conforme o Gráfico 1, a BDA recuperou maior diversidade de tipos de trabalho, principalmente frente a sua coleção que inclui periódicos impressos e digitais, monografias: livros, capítulos de livros, cartilhas, manuais e eventos científicos.

Gráfico 1: Tipos de trabalhos selecionados por base de dados

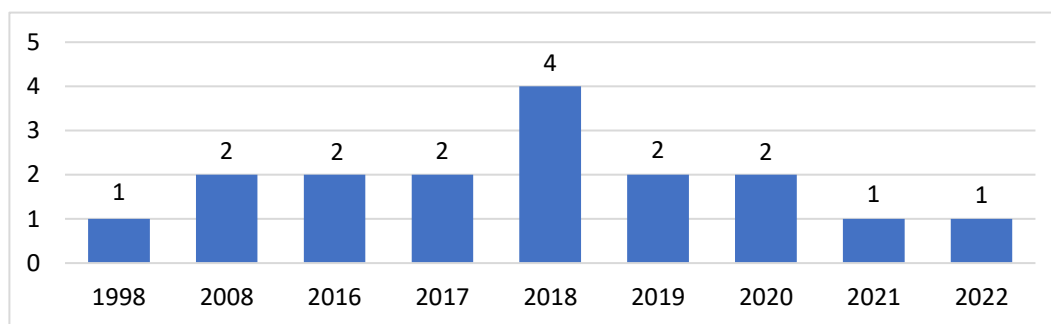


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Nas análises dos trabalhos selecionados por ano de publicação, o trabalho mais antigo recuperado é do ano de 1998, com próximos trabalhos publicados somente após dez anos, em 2008 (com dois trabalhos publicados). Já a partir de 2016, todos os anos obtiveram, pelo menos, um trabalho publicado, com 2018 se destacando com quatro trabalhos, em seguida os anos de

2016, 2017, 2019, 2020 com duas publicações cada, e 2021 e 2022 com uma publicação cada. O resultado de 1998 surpreende positivamente, pois apresenta a produção e disseminação do conhecimento em um período em que a temática ainda era envolta de forte tabu social, independente da área de pesquisa. Assim, pode-se inferir que mesmo com número baixo de trabalhos recuperados houve constância de publicações por ano, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Trabalhos selecionados por ano de publicação



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Os canais de publicação dos trabalhos selecionados variaram entre anais de eventos científicos, periódicos e editoras. O Congresso Nacional de Arquivologia apareceu três vezes, na sua terceira, sétima e oitava edições. Em seguida ocorreram os periódicos *Archeion Online*, *Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte* e a editora Rocha Gráfica com dois trabalhos cada.

Os periódicos *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: Estudos, Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, os eventos científicos Encontro Nacional de Arquivos Privados, Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação e a Editora Intercom possuem um trabalho cada. Esses resultados evidenciam multiplicidade de canais de comunicação científica adotados pelos autores, tendo positivos ganhos no alcance gerado na divulgação de suas pesquisas, assim como no contato de diferentes sujeitos com os trabalhos, a exemplo do encontro científico de estudantes.

Os trabalhos selecionados resultaram em 31 autorias, verificáveis no Quadro 5. Destacam-se Cabral, J. R., Côrtes, G. R, Soares, G. S. e Sousa, A. G. com duas publicações cada. Os demais autores publicaram um trabalho cada, o que demonstra distribuição homogênea nas publicações referente às autorias, mesmo que com índices de publicação baixos acerca da temática. Demonstra-se assim, baixa tendência na concentração de pesquisas sobre a temática

LGBTQIAP+ desenvolvidas por um mesmo pesquisador. Contudo, considerou-se positivo que plurais pesquisadores têm se debruçado em trabalhos acerca das temáticas em foco.

Quadro 5: Número de trabalhos por autoria

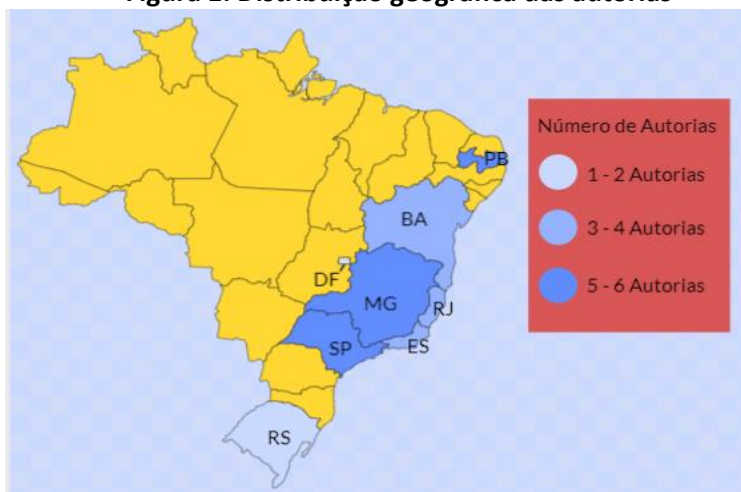
AUTORIA	Nº DE TRABALHOS	INSTITUIÇÃO
CABRAL, J. R.	2	UFF
CÔRTEZ, G. R.	2	UEPB
SOARES, G. S.	2	UFBA
SOUSA, A. G.	2	UNESP
ALDABALDE, T. V.	1	UFES
BOTELHO, L. O. S.	1	UFMG
CALIXTO, A. A.	1	UEPB
CARDOSO, T. L. C.	1	UEPB
FAGUNDES, P. E.	1	UFES
FERRAZ, M.	1	UFF
FERREIRA, R. M.	1	UFF
FROTA, M. G. C.	1	UFMG
GOMES, P.	1	UFMG
GRIGOLETO, M. C.	1	UFES
GUIMARÃES, J. A. C.	1	UNESP
KICH, T. J. F.	1	UFSM
LARA, L. M.	1	UNESP
LIMA, L. M.	1	UNESP
LUBISCO, N. M. L.	1	UFBA
MARTÍNEZ-ÁVILA, D.	1	UNESP
NASCIMENTO, F. A.	1	UNESP
RANGEL, T. R.	1	UFF
RIBEIRO, A. C.	1	UFMG
ROSA, R. V.	1	FEEVALE
SANTOS, B. A.	1	UFBA
SILVA, C. F.	1	UEPB
SILVA, L. F.	1	UEPB
SILVA, L. K. R.	1	UFBA
SOELLA, G. M.	1	UFES
VIANA, A. F.	1	UFMG
ZANATTA, E. M.	1	IPHAN

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Ao contemplarmos a distribuição geográfica das autorias fica evidente, conforme apresentado na Figura 1, a concentração das mesmas em determinadas regiões, o que indica que mesmo que se tenha número positivo de pesquisadores desenvolvendo os trabalhos acerca da temática LGBTQIAP+, estes ainda fazem parte de nichos específicos, sobretudo ao considerarmos o número de cursos de graduação e pós-graduação, além de arquivos e centros

de documentação que poderiam discutir e desenvolver trabalhos sobre Arquivos, Arquivistas e a comunidade LGBTQIAP+.

Figura 1: Distribuição geográfica das autorias



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Referente às categorias de análise, nota-se, conforme o Quadro 6, que a maioria dos trabalhos se direcionou as categorias 2 e 3 da análise temática, ou seja, aquelas que não necessariamente questionam teorias arquivísticas, mas de alguma forma apresentam questões relacionadas à área e os textos que usam os arquivos enquanto fonte nas pesquisas. Os textos selecionados, em alguns casos, aparecem em mais de uma das categorias de análise temática definidas conforme as fases apresentadas por Braun e Clarke (2006), uma vez que as abordagens se encaixavam, em diferentes níveis, nos temas gerais cujo refinamento resultou nas três categorias discutidas e contextualizadas a seguir.

Quadro 6: Número de trabalhos por categoria de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE TEMÁTICA	Nº DE TRABALHOS	%
1. Trabalhos explicitamente questionadores	5	22%
2. Trabalhos não necessariamente questionadores	9	39%
3. Arquivo enquanto Fonte de Pesquisa	9	39%
TOTAL	-	100%

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Os textos que abordaram, diretamente ou não, temáticas relacionadas à Arquivologia apareceram nove vezes (39% do total). Entendeu-se que o objetivo destes textos não era o de questionar prerrogativas da disciplina, mas sim apresentar resultados com pressupostos distintos que relacionavam tópicos tradicionalmente aplicados a qualquer comunidade, sendo

a questão LGBTQIAP+ mais uma delas. Como exemplo de tais tópicos pode-se pontuar a gestão documental, difusão arquivística, estudos de usuário, necessidade da informação, memória etc.

Os trabalhos que utilizaram os arquivos e seus documentos enquanto fonte para embasamento e desenvolvimento das pesquisas envolvendo a temática LGBTQIAP+ em múltiplas possibilidades de análise como trabalhos que analisaram documentos da Ditadura Militar, por exemplo, aparecem em nove textos, ou seja, 39% do total. A categoria de análise temática que engloba os trabalhos que explicitamente discutem os arquivos e a arquivologia apareceram em cinco textos, representando 22% do total. Este resultado confirma as análises de Cabral (2019) e Rangel e Ferreira (2019) que enfatizam a carência de pesquisas na área da Arquivologia que discorrem sobre a relação desta com temáticas de gêneros e sexualidades.

A seguir serão apresentados os textos relativos à categoria de análise temática “1. Trabalhos explicitamente questionadores”, no qual, Rangel e Ferreira (2019) se debruçaram nas plenárias e comunicações apresentadas em cinco edições da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) para refletir acerca da inserção, ou falta, das temáticas de gêneros e sexualidades na matriz curricular dos cursos de Arquivologia no Brasil. Os autores concluem com a constatação de ausência das temáticas no evento, todavia reconhecendo a potencialidade para abordá-las em novas edições. Cabral (2019) aborda em seu texto os arquivos e Arquivologia através de seu papel, evolução e manutenção de um viés majoritariamente técnico, porém, citando a necessidade de ampliação das prerrogativas que envolvem as representações e representatividades nos arquivos e arquivologia para que assim um maior número de sujeitos seja contemplado por esses espaços.

Os textos de Zanatta (1998), Guimarães e Sousa (2008) e Lara e Sousa (2008) discutem a importância de um olhar diferenciado para os fundos arquivísticos que são produzidos fora do contexto usual ao se pensar nos arquivos, citando o exemplo da documentação do Grupo Somos, custodiada no Arquivo Edgard Leuenroth. Além disso, os autores salientam que o número de arquivos que possuem em sua custódia documentos que contemplem a diversidade ainda são baixos se comparados com outras temáticas.

Acerca dos textos que se encaixam na categoria “2. Trabalhos não necessariamente questionadores”, Zanatta (1998), Guimarães e Sousa (2008) e Lara e Sousa (2008) enfatizam os arquivos como espaço propício para a preservação da memória e identidade de grupos e indivíduos. Calixto, Côrtes e Soares (2016) e Côrtes, Silva, Silva e Soares (2017) desenvolveram um estudo de usuários que frequentam o Centro Estadual de Referência dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexual e Transexuais e Enfrentamento à Homofobia na Paraíba (Espaço LGBT) através de prontuários de atendimento, identificando características e necessidades informacionais específicas destes sujeitos. Já Santos e Lubisco (2018) objetivaram compreender

os serviços e produtos informacionais prestados pelo Centro de Referência e Defesa da Diversidade facilitando o acesso à informação.

Aldabalde (2018) apresenta um dos poucos textos analisados que foge do tripé doença-peccado-crime ao discutir a comunidade LGBTQIAP+, discorrendo sobre as práticas de difusão cultural desenvolvidas pelo Arquivo Público do Espírito Santo com grupos denominados “públicos especiais”, dentre eles a comunidade LGBTQIAP+, através da exibição de filmes, rodas de conversa e trocas de experiências. Cabral (2017) ao discutir as fontes de informação sobre sujeitos LGBTQIAP+ na Ditadura Militar Brasileira cita os arquivos como espaços de preservação do passado no presente, ou seja, uma fonte de memória para análises de sujeitos e contextos plurais. Já Cardoso e Silva (2018) apresentam o Movimento do Espírito Lilás (MEL) e sua prática de gestão documental e impacto fundamental na sociedade local.

Dos nove trabalhos que se encaixam na categoria “3. Arquivo enquanto Fonte de Pesquisa” quatro utilizaram documentos arquivísticos relacionados à Ditadura Militar Brasileira como fonte para o desenvolvimento das pesquisas, como os casos de Cabral (2017) que se utilizou de documentos custodiados no Arquivo Nacional para mapear fontes de informação da época sobre os sujeitos LGBTQIAP+, e Grigoletto, Soella e Fagundes (2020), que analisaram os documentos que justificavam, durante a Ditadura Militar, a censura das obras da autora Cassandra Rios.

Cita-se, também, o trabalho de Frota, Gomes, Ribeiro e Viana (2022), que relacionam os documentos custodiados no Arquivo Nacional sobre a Ditadura Militar, a Comissão Nacional da Verdade e a Lei de Acesso à Informação, ao mapear as fontes de informação acerca dos sujeitos LGBTQIAP+. Já Botelho (2018) desenvolveu uma proposta pedagógica utilizando documentos sobre a repressão vivida por Travestis durante a Ditadura Militar.

Calixto, Côrtes e Soares (2016) e Côrtes, Silva, Silva e Soares (2017) utilizaram de prontuários de atendimento do Centro Estadual de Referência dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexual e Transexuais e Enfrentamento à Homofobia na Paraíba (Espaço LGBT) para compreender o público atendido e os serviços oferecidos. Nascimento, Lima e Martínez-Ávila (2020) também analisaram prontuários de atendimento, todavia, em suas análises, o foco girou em torno das representatividades da homossexualidade masculina descritas por profissionais da saúde que trabalhavam no Sanatório Pinel, durante os anos de 1920 a 1940.

Kich e Rosa (2016) apresentam dois processos judiciais custodiados no Arquivo da Justiça Federal do Rio Grande do Sul, tratando sobre reconhecimento de direitos sociais para homossexuais, como fonte de preservação da memória e identidade destes indivíduos. Já o trabalho de Ferraz (2021) apresenta, através de documentos audiovisuais custodiados no

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), os discursos elaborados por integrantes do ALEM – Associação Lésbica de Minas.

Salienta-se que o trabalho de Ferraz (2021), em conjunto com os trabalhos de Côrtes, Silva, Silva e Soares (2017), Botelho (2018) e Grigoletto, Soella e Fagundes (2020), são os únicos, dentre os trabalhos selecionados, que focam em sujeitos específicos dentro da sigla para fora das análises destinadas predominantemente a sujeitos homossexuais masculinos. Assim, pode-se inferir que se os resultados apontam uma baixa tendência de publicações envolvendo Arquivos, Arquivologia e LGBTQIAP+, para determinados grupos essa incidência de trabalhos é consideravelmente menor. Ou seja, mesmo que se tenha resultados envolvendo as temáticas é preciso contextualizá-las em todas as articulações de análise possíveis, como identidades de gêneros, raça, etnia, classe.

5 Conclusões

A trajetória dos arquivos e da Arquivologia está profundamente conectada com as conjecturas sociais que os envolvem. Assim sendo, é possível apontar diferentes definições, sentidos e conceitos a depender de determinados contextos históricos, políticos, geográficos, dentre outros. Todavia, embora comumente estes espaços sejam vinculados a questões administrativas, probatórias e legais, é imprescindível, conforme destacado pelo Conselho Internacional de Arquivos (2010), reconhecer seu caráter único e singular não somente nas esferas administrativas, mas também culturais, sociais, educacionais, políticas e intelectuais.

À vista disso, os arquivos e a Arquivologia precisam estar qualificados tanto em suas teorias quanto nas práticas desenvolvidas frente a grupos historicamente marginalizados, principalmente acerca da profunda relação que os documentos arquivísticos possuem com a produção de narrativas através de informações ali registradas e preservadas, caso da comunidade LGBTQIAP+, cuja produção de sentidos e memórias esteve frequentemente sustentada no tripé doença-pecado-crime (Nascimento; Lima; Martínez-Ávila, 2020), com reflexos ainda perdurando nas conjecturas sociais contemporâneas. É preciso expandir tais representações sociais tão restritas quanto preconceituosas.

A partir deste ponto de vista, o trabalho teve como objetivo compreender as características das produções científicas envolvendo Arquivologia, Arquivos e LGBTQIAP+, identificando particularidades sobre os tipos de trabalho publicados, locais e anos de publicação, suas autorias, além de compreender, através da análise temática, as características dos textos que se encaixaram no escopo da pesquisa.

Para isto se buscou nas bases de dados BRAPCI, BDA e PAB trabalhos por meio da busca de palavras-chaves, recuperando, após refinamento, 17 textos selecionados. A partir da análise

temática dos textos selecionados se chegou a três categorias de análise temática, sendo elas: trabalhos explicitamente questionadores (n=5); trabalhos não necessariamente questionadores (n=9) e; arquivos enquanto fonte de pesquisa (n=9).

É necessário refletir sobre o papel dos arquivos na sociedade, pois mesmo que os resultados apresentem os arquivos como espaços propícios para o desenvolvimento de múltiplas análises a partir dos documentos ali custodiados, é necessário que a Arquivologia proponha discussões, metodologias e práticas que dialoguem com plurais setores da sociedade. Principalmente ao identificar que a categoria com textos explicitamente questionadores foi a que menos obteve trabalhos, o que indica que, mesmo que se tenha um número considerável de pesquisas, foram identificadas poucas análises que se debruçaram na reflexão de mudanças e adaptações necessárias para contemplar uma sociedade mais plural.

A maioria dos trabalhos abordou os LGBTQIAP+ a partir do tripé doença-pecado-crime, principalmente no desenvolvimento de pesquisas abordando a Ditadura Militar. Do mesmo modo, é preciso destacar o baixo retorno de trabalhos que se destinaram para além de sujeitos homossexuais masculinos.

Neste sentido, considera-se significativa e necessária a produção de trabalhos na Arquivologia que abordem a temática LGBTQIAP+, bem como suas intersecções com temas relacionados a raça, etnia, classe, direitos humanos, dentre outros que aproximem os arquivos e a luta por uma sociedade plural, democrática e com equidade.

Referências

ALDABALDE, T. V. Diversidade na instituição arquivística: práticas com públicos especiais no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. **Acervo – Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 1, p. 109-128, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3WradcR>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Epistemologia da arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 1, p. 50-63, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3UowuFk>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRANS E INTERSEXUAIS. **Criminalização de atos sexuais consensuais entre pessoas do mesmo sexo**, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3WEcmC7>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BAUCOM, E. An exploration into archival descriptions of LGBTQ materials. **The American Archivist**, v. 81, n. 1, p. 65-83, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/49XMsvV>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BOTELHO, L. O. S. O arquivo na sala de aula – Proposta Pedagógica 2. **Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – REAPCBH**, v. 5, n. 5, p. 158-165, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3WjQjQl>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Brasil. Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **O Ministério Público e a igualdade de direitos para LGBTI: conceitos e legislação**. 2. ed. Brasília: MPF, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/4bgSDMz> Acesso em: 10 jun. 2023.

BRAUN, V.; Clarke, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3WraHQd> Acesso em 30 de out. 2023.

CABRAL, J. R. Arquivos da repressão: fontes de informação sobre diversidade sexual e de gênero na ditadura militar. **Archeion Online**, v. 5, n. esp., p. 102-121, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/36268/19107> Acesso em: 9 jun. 2023.

CABRAL, J. R. Desarquivando preconceitos, revelando resistências: representações e representatividades LGBTQIA+ nos arquivos e na arquivologia. In: Romeiro, N. L.; Martins, C. W. Santos, B. A. (org.). **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 155-185.

CALIXTO, A. A.; CÔRTEZ, G. R.; Soares, G. S. Rompendo o silêncio: a informação no espaço LGBT do Estado da Paraíba. **Archeion Online**, v. 4, n. 2, p. 83-105, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/32313/16946>. Acesso em: 07 ago. 2023.

CÂMARA, C. Um olhar sobre a história do ativismo LGBT no Rio de Janeiro. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 9, p. 373-396, 2015. Disponível em: <https://doceru.com/doc/118sn55> Acesso em: 20 jun. 2023.

Cardoso, T. L. C.; SILVA, C. F. MEL – Movimento do Espírito Lilás: uma tentativa de gestão documental entre as cores do arco-íris. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8. 2018, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/4aT5WDp>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Declaração universal sobre os arquivos**. Oslo, Noruega, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/49Y6V3U>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

CÔRTEZ, G. R.; SILVA, L. F.; SILVA, L. K. R.; SOARES, G. S. Violência contra travestis e transexuais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 1-21, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/4diONGu>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DUARTE, M. J. O. Diversidade sexual, políticas públicas e direitos humanos: saúde e cidadania LGBT em cena. **Temporalis**, v. 14, n. 27, p. 77-98, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7209>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FACCHINI, R.; França, I. L. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no movimento LGBT brasileiro. **Sexualidad, Salud y Sociedad** – Revista Latinoamericana, n. 3, p. 54-81, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3JHP3Q8>. Acesso em: 21 maio. 2023.

FERRAZ, M. A voz delas: análise de discursos das representantes da ALEM no acervo audiovisual da CMBH (2001-2005). **Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte** –

REAPCBH, v. 8, n. 8, p. 69-94, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xUVdtn>. Acesso em 20 jun. 2023.

FROTA, M. G. C.; GOMES, P.; RIBEIRO, A. C.; VIANA, A. F. A LAI e a Comissão Nacional da Verdade: mapeamento de fontes de informação e reflexões sobre LGBTs sob a ditadura militar brasileira. In: Geraldês, E. *et. al.* **Dez anos da lei de acesso à informação: limites, perspectivas e desafios**. São Paulo: Intercom, 2022. p. 469-481.

GRIGOLETO, M. C.; SOELLA, G. M.; FAGUNDES, P. E. Bibliografia sensível: o lugar-espço e o espaço-tempo da obra de Cassandra Rios. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, n. esp., p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73439>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GUIMARÃES, J. A. C.; SOUSA, A. G. O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: AAERJ, 2008. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Anais-III-CNA.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

JIMERSON, R. C. Arquivos para todos: a importância dos arquivos na sociedade. **Arquivo & Administração**, v. 7, n. 2, p. 27-43, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3whhIO5>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

KETELAAR, E. (Des)construir o arquivo. In: Nedel, L.; Heymann, L. (org.). **Pensar os Arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 193-206.

KICH, T. J. F.; ROSA, R. V. Decisões que marcaram época: a caminhada do Poder Judiciário no reconhecimento de direitos sociais aos homossexuais. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 7., 2016, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3WI495h>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LARA, L. M.; SOUSA, A. G. arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA, 12., 2008, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/4a0KWck>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MELO, A. L. B. **Opressão, ativismo e cidadania LGBT+**: análise do processo de institucionalização e implementação da Lei Estadual nº 10.895/2017 – PB. 2020. 283 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/4aRirPE>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NASCIMENTO, F. A.; LIMA, L. M.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Homossexualidade masculina nos prontuários do Sanatório Pinel, 1920-1940: um estudo de compreensão dos dispositivos de controle social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/45108>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RANGEL, T. R.; FERREIRA, R. M. A invisibilidade dos estudos de gênero e sexualidade na arquivologia brasileira: nós existimos, *tah, kiridan*. In: Romeiro, N. L.; Martins, C. W. Santos, B. A. (org.). **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 385-416.

REIS, T. (org.) **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/4aRigUu>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, B. A.; LUBISCO, N. M. L. Centro de Referência LGBT, espaço de informação: um estudo no centro de referência e defesa da diversidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103200>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ZANATTA, E. M. Documento e identidade: o movimento homossexual brasileiro e os fundos depositados no Arquivo Edgard Leuenroth. In: ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS PRIVADOS, 4. 1998, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: [s.n], 1998. Disponível em: <https://bit.ly/3y8ZZU0>. Acesso em: 20 jun. 2023.